

Os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH: perspectivas a partir de um estudo multicaseos

The challenges of school inclusion of students with ADHD: perspectives from a multi-case study

Los desafíos de la inclusión escolar de estudiantes con TDAH: perspectivas a partir de un estudio multicaseo

Recebido: 31/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 10/06/2022 | Publicado: 20/06/2022

José Carlos Guimaraes Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Amazonas State University, Brasil
E-mail: Profjc65@hotmail.com

Hebison Almeida dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2031-9409>
Universidade Estadual do Pará, Brasil
E-mail: Hebison.almeida@ifpa.edu.br

Francisco Carneiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

Janáina Arruda Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9600-9373>
Universidade de Taubaté, Brasil
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Universidade Estácio, Brasil
E-mail: jisamarques163@gmail.com

Jean Carlos Triches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-0193>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
Faculdade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jean.triches@gmail.com

Maycon Pereira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1276-6981>
Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil
E-mail: mayconps@gmail.com, Brasil

Resumo

O estudo aborda sobre a questão dos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta é uma temática que tem chamado a atenção de pesquisadores e educadores no contexto da educação inclusiva. Entende-se que no Brasil há um paradoxo entre o que as leis apregoam e o que é de fato realizado na prática. Escolas despreparadas, docentes com formação deficitária e barreiras culturais se mostram como óbices a serem suplantados numa perspectiva inclusiva de educação. O estudo teve como objetivo abordar sobre os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH. Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo, exploratório e explicativo. Também integra o arcabouço metodológico do estudo a realização de um estudo multicaseos, os quais foram selecionados na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O estudo demonstrou como resultados: a) a existência de um aplicativo para auxiliar jovens e adultos com TDAH na realização de suas tarefas diárias; b) um estudo que demonstrou que o uso do metilfenidato possui relação com o desempenho dos estudantes que fazem uso deste medicamento; e c) a utilização da árvore de decisão para queixa de falta de atenção e hiperatividade na educação infantil. O estudo conclui que a temática do TDAH na educação precisa ser mais aprofundada no que tange ao seu debate e sugere a participação familiar como uma forma de tornar mais profícua a inclusão escolar de alunos que se encontram nesta condição e que assim como os alunos não especiais precisam progredir em seus estudos. O desafio de uma educação com viés inclusivo é o da garantia de acesso e permanência dos estudantes especiais no sistema educacional com vistas ao alcance de sua formação para a vida e para o exercício da cidadania. **Palavras-chave:** Inclusão escolar; Alunos com déficit de atenção; Estratégias de aprendizagem; Participação familiar.

Abstract

The study addresses the issue of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). This is a topic that has drawn the attention of researchers and educators in the context of inclusive education. It is understood that

in Brazil there is a paradox between what the laws proclaim and what is actually carried out in practice. Unprepared schools, teachers with deficient training and cultural barriers appear as obstacles to be overcome in an inclusive perspective of education. The study aimed to address the challenges of school inclusion of students with ADHD. This is a bibliographic, qualitative, exploratory and explanatory study. A multi-case study is also part of the methodological framework of the study, which were selected from the Digital Library of Theses and Dissertations database. The study showed the following results: a) the existence of an application to help young people and adults with ADHD in carrying out their daily tasks; b) a study that showed that the use of methylphenidate is related to the performance of students who use this drug, and; c) the use of the decision tree for complaints of lack of attention and hyperactivity in early childhood education. The study concludes that the theme of ADHD in education needs to be further discussed in terms of its debate and suggests family participation as a way to make the school inclusion of students who are in this condition more fruitful and who, like non-specialty students need to progress in their studies. The challenge of an education with an inclusive approach is to guarantee access and permanence of special students in the educational system with a view to achieving their training for life and for the exercise of citizenship.

Keywords: School inclusion; Students with ADHD; Learning strategies; Family participation.

Resumen

El estudio aborda el tema de los estudiantes con Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH). Este es un tema que ha llamado la atención de investigadores y educadores en el contexto de la educación inclusiva. Se entiende que en Brasil hay una paradoja entre lo que proclaman las leyes y lo que realmente se lleva a cabo en la práctica. Escuelas poco preparadas, docentes con formación deficiente y barreras culturales aparecen como obstáculos a superar en una perspectiva inclusiva de la educación. El estudio tuvo como objetivo abordar los desafíos de la inclusión escolar de estudiantes con TDAH. El estudio tuvo como objetivo abordar los desafíos de la inclusión escolar de los estudiantes con TDAH. Se trata de un estudio bibliográfico, cualitativo, exploratorio y explicativo. Un estudio de casos múltiples también forma parte del marco metodológico del estudio, los cuales fueron seleccionados de la base de datos de la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. El estudio arrojó los siguientes resultados: a) la existencia de una aplicación para ayudar a jóvenes y adultos con TDAH en la realización de sus tareas diarias; b) un estudio que demostró que el uso de metilfenidato está relacionado con el desempeño de los estudiantes que usan este medicamento, y; c) el uso del árbol de decisiones para quejas de falta de atención e hiperactividad en educación infantil. El estudio concluye que el tema del TDAH en la educación necesita ser más discutido en términos de su debate y sugiere la participación familiar como una forma de hacer más fructífera la inclusión escolar de los estudiantes que se encuentran en esta condición y que, al igual que los estudiantes no especializados, necesitan para progresar en sus estudios. El desafío de una educación con enfoque inclusivo es garantizar el acceso y la permanencia de los estudiantes especiales en el sistema educativo con miras a lograr su formación para la vida y para el ejercicio de la ciudadanía.

Palabras-clave: Inclusión escolar; Estudiantes con TDAH; Aprendiendo estrategias; Participación familiar.

1. Introdução

A abordagem sobre educação inclusiva traz em seu bojo dois aspectos. O primeiro deles diz respeito a sua indubitável relevância, posto que sua consolidação alcança um público que necessita progredir em sua trajetória formativa com vistas ao exercício da cidadania (Lopes Filho, 2021). Concomitante a isto, esta temática também possui pontos nodais que ainda carecem de reforço e de um debate mais ampliado para serem solucionados. Entende-se que as barreiras atitudinais e culturais no trato com alunos especiais são óbices cuja suplantação é premente no contexto escolar (Araripe, 2012; Bazon, 2009).

Dentre as razões que justificam que as escolas, independentemente do nível escolar em que atuam, se mostrem mais solícitas em buscar prover um atendimento adequado para alunos especiais está na elevação deste tipo específico de alunado. Dados existentes no estudo de Carvalho (2015) apontam que pelo menos 10% da população mundial possui algum tipo de necessidade especial ou Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). Este é um dado que não pode ser menosprezado pelas instituições escolares, posto que a população atual do planeta Terra é de pelo menos 8 bilhões de pessoas.

No contexto da inclusão escolar, uma das temáticas mais relevantes é a que diz respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Neste sentido, os estudos focalizados neste transtorno tanto na área de saúde como também de educação buscam aprimorar o debate tanto sobre as questões de diagnóstico como também sobre as melhores estratégias de aprendizagem a serem adotadas junto aos estudantes com déficit de atenção. O trato dado a estas situações é válido e deve considerar como fator condicionante a subjetividade de cada sujeito (Barbosa, 2017).

Este estudo tem como objetivo abordar sobre os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH a partir de um estudo multicase. Entende-se que as discussões atinentes a temáticas sobre educação inclusiva possuem em seu bojo uma característica controversa (Araújo, 2012). Isto acontece por conta do paradoxo entre o que as legislações determinam e o que acontece na prática no que se refere ao atendimento aos com deficiência. Embora as leis pertinentes a educação inclusiva aproguem o direito a este acesso, nem sempre os progressos na aprendizagem destes alunos especiais se materializa de forma profícua.

Dois motivos encorajaram a realização deste estudo. O primeiro deles é de natureza teórica e visa não apenas robustecer o estado da arte atinente a educação inclusiva como também fazer com que novos estudos sejam realizados tendo como cerne temático os alunos com TDAH. O segundo fator preponderante para a feitura do estudo diz respeito a verificação por meio de um estudo multicase sobre como esta questão dos alunos com TDAH está sendo retratada na literatura científica. A intenção não é somente destacar o que já existe em termos de produção e conteúdo, mas também detectar possíveis lacunas que possam ser exploradas em estudos futuros sobre este assunto.

2. Procedimentos Metodológicos

Uma das vigas mestras deste estudo é a pesquisa de cunho bibliográfico. Na interpretação de Gil (2019) e Zanella (2013), este tipo de caminho metodológico se mostra pertinente quando o pesquisador realiza consultas a materiais que anteriormente já versaram sobre as temáticas que integram a estrutura de uma construção textual ou investigação científica. Buscou-se na literatura científica artigos e demais materiais a respeito tanto sobre inclusão escolar como também sobre alunos com TDAH.

A abordagem do estudo é qualitativa, posto que a sua intenção é conhecer em que realidade social ocorrem os fenômenos observados no decurso de pesquisa (Minayo, 2013). Além disso, o estudo pode ser considerado como uma pesquisa exploratória. Neste sentido, Fontelles et al., (2009) classificam as pesquisas exploratórias como aquelas em que o investigador executa para tornar-se mais familiarizado com a temática, buscando por meio da prática de pesquisa as relações existentes entre os conteúdos abordados. É também um estudo explicativo, o qual nos dizeres de Gil (2019) são aqueles em que o pesquisador busca por meio de seu trabalho entender o porquê determinado fenômeno acontece e as razões que corroboram para a sua existência.

A operacionalização do estudo também abarcou a realização de um estudo multicase. Na interpretação de Triviños (2010), esta abordagem representa uma visão mais ampla do que aquela propiciada pelos estudos de caso (Yin, 2015). Para Soares, Inácio, Silva e Nascimento-e-Silva (2021; 2022), a realização de estudos multicase permite que uma investigação tenha como elementos de comprovação de hipóteses mais de uma perspectiva, o que propicia ao investigador uma visão mais holística a respeito das temáticas por ele pesquisadas. Os estudos foram selecionados na base de dados BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações no início do mês de Maio de 2022, onde foi possível acessar o banco de dados de Teses, dissertações, monografias, artigos e materiais referente e disponíveis nesse banco de dados. Ainda assim, fez-se necessário a busca de artigos publicados no últimos 5(cinco) anos, de forma que experiências mais contemporâneas pudessem ser estudadas e analisadas para a providência da escrita desse artigo.

3. Inclusão Escolar: Contextualização e Desafios Existentes

A Carta Magna Brasileira (Brasil, 1988) expressa que todo cidadão possui direito ao acesso a educação. Isto abarca os deficientes, como, por exemplo, as pessoas com deficiência visual ou auditiva (Pagaotti et al., 2021). Também estão contemplados neste sentido as pessoas com transtornos globais de desenvolvimento, como, por exemplo, os autistas (Mentone & Fortunato, 2019). Além disso, a educação inclusiva alcança também os indivíduos que demonstram altas habilidades e superdotação (Faveri & Heinzle, 2019).

Acontece que apesar da Constituição Federal (Brasil, 1988) e demais legislações afetas a educação inclusiva determinaram em seus respectivos corpos textuais que todos devem ter direito a educação, a prática a respeito deste acesso demonstra lacunas que carecem de respostas assertivas por parte das escolas. Além dos problemas estruturais, há de se considerar também a formação inicial de professores, a qual não contempla em sua matriz curricular um módulo que trate sobre como lidar com alunos especiais. Anjos, Andrade e Pereira (2009) relatam que por mais que os professores tentem de maneira improvisada estabelecer contato e estimular a aprendizagem de alunos especiais, ainda assim isto não se mostra suficiente para propiciar a eles avanços na aquisição de gnosés e sapiências que contribuam para seu desenvolvimento.

Um dos debates afetos a temática da inclusão escolar diz respeito a formação das turmas. Há quem compreenda que seja mais produtora a criação de turmas formadas apenas por com deficiência. Todavia, há quem entenda que nem todas as escolas dispõem de estrutura física para destinar uma sala para este alunado e se mostra favorável a inclusão destes estudantes em turmas regulares (Mendes, 2008). Consoante Rodrigues (2022), independente desta questão de infraestrutura, o que deve ser priorizado é o tipo de educação que estes alunos irão receber. Neste sentido, Carvalho (2015) reitera a relevância dos chamados núcleos de acessibilidade (NA), os quais podem colaborar com os professores no que se refer a adoção das melhores estratégias de aprendizagem a serem praticas com alunos especiais.

Rosa e Lima (2021) consideram que nesta questão do espaço onde a educação inclusiva ocorre, pode-se aventar a inclusão dos alunos incluídos em turmas regulares, mas desde que eles recebem o apoio pedagógico necessário para o seu aprendizado. Esta convivência do alunos com deficiência e com transtornos globais com os alunos neurotípicos, é uma forma de estimular a socialização e o respeito as diferenças na escola e fora dela, numa perspectiva de respeito a diversidade, sem qualquer tipo de discriminação ou preconceito (Miranda & Galvão Filho, 2012). Além disso, Bergamo (2010) chama a atenção para o fato de que cada aluno possuir sua singularidade e que a socialização com outras pessoas propicia possibilidades cognitivas que um possível isolamento dificilmente proporcionaria a estes alunos.

A abordagem sobre educação inclusiva passa mandatoriamente pela formação continuada de professores. Isto se faz necessário para que estes profissionais se sintam capacitados a conseguir lidar e ensinar este alunado especial, posto que nas suas respectivas licenciaturas e graduações tal preparação não ocorre. Daí o fato de muitos professores não se sentirem aptos a disseminar conhecimentos para com deficiência (Ribeiro, 2011). No entender de Arieta (2022), um dos eixos estruturantes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (Brasil, 2008) prevê que haja uma formação de professores voltada para a prestação do serviço de atendimento especializado com vistas a promover a inclusão de alunos especiais. Todavia, o que ocorre na formação inicial de muitos docentes é a assimilação dos conhecimentos necessários para exercer o trabalho professoral em sua respectiva área de atuação. Isto faz com que o espaço para a educação inclusiva seja quase nulo. Além disso, estas formações acabam fazendo com que os docentes adotem práticas pouco contextualizadas de educação, o que remete ao contexto do ensino tradicional (Saviani, 2009).

Neste sentido, um ensino voltado para práticas pouco dinâmicas e baseadas nos trinômios ensino-repetição-premiação (em caso de sucesso na reprodução dos conteúdos) ou ensino-repetição-punição (em caso de desempenho insuficiente do aluno) se mostra pouco congruente com as demandas da sociedade do conhecimento. Num aspecto mais geral, tanto alunos especiais como não especiais não são devidamente estimulados nesta sistemática a raciocinarem e buscarem soluções aos problemas propostos (Berbel, 2012). Além disso, estas práticas se mostram muito distantes de uma contextualização onde os alunos consigam fazer correlações entre os conteúdos e suas realidades (D'Ambrosio, 2009).

Numa visão mais específica, Paz e Wisch (2012) consideram que a atuação de professores numa perspectiva inclusiva deve se basear na tríade saberes-fazeres-compromissos para promover uma educação produtora no contexto inclusivo. Assim, os saberes estariam relacionados com a formação continuada de professores, a qual na visão de Carvalho (2015) representa um eixo estruturante da melhoria do atendimento das escolas para acolher o aluno especial com vistas ao seu ingresso, permanência

e formação no sistema educacional. Por sua vez, os saberes estão relacionados com a própria práxis docente, a qual consoante Zabala (1998) pode ser sintetizada em planejamento e ministração de aulas acompanhados de uma posterior avaliação de aprendizagem. Cada um destes passos deve ser constantemente revisto para que se possa prover aos alunos especiais uma educação de qualidade (Mendes, 2008). O compromisso está associado ao sentido de que não apenas os docentes, mas também todos os envolvidos no contexto educacional (pedagogos, diretores, intérpretes, dentre outros) estejam imbuídos em trabalhar e fazer com que o aluno especial aprenda de verdade e com isso torne possível o cumprimento da missão institucional da escola: a formação de pessoas sob o viés da educação cidadã (Lopes Filho, 2021; Silva, 2019).

Este trinômio proposto por Paz e Wisch (2022) deve ser estendido a todos os atores que participam dos processo formativos de alunos especiais e não especiais. Na visão de Tinti (2016), apesar dos reconhecidos avanços na legislação educacional quanto as questões atinentes a educação inclusiva, no aspecto organizacional e institucional ainda é possível ver episódios lamentáveis de segregação e preconceito contra os estudantes especiais. Tal situação pode ser vista em estudos como os de Pletsch (2010), Kassar (2013), Tartucci (2012) e Garcia (2013), para efeito de exemplificação. Com isto, é oportuno frisar a colocação presente em Gomes (2010), de que estas atitudes não recomendadas tomadas por profissionais de educação acabam recrudescendo a ideia de que as escolas não querem receber alunos especiais para não serem incomodadas.

Ainda segundo Tinti (2016), a falta de preparação dos profissionais de educação em lidar com o alunado especial acaba gerando sentimentos de decepção e frustração, posto que além da formação deficitária professoral, há nas escolas os seguintes fatores limitantes: a) falta de apoio da gestão escolar; b) ausência de materiais adequados, e; c) escassez de recursos financeiros. Com isso, tem-se um paradoxo: de um lado, as legislações que em seu teor dizem que a educação inclusiva deve ser prioridade, mas de outro, as notáveis lacunas de cunho estrutural, financeiro e pedagógico. Conforme visto em Dias e Moreira (2020), estas carências de recursos humanos especializados em atuar na educação inclusiva não é exclusividade dos docentes, sendo, portanto, vista noutros cargos da estrutura organizacional das escolas.

4. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): escopo conceitual e sua relação com a educação inclusiva

Em termos conceituais, pode-se considerar que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um transtorno neurobiológico. Seus sintomas podem abarcar atitudes de impulsividade, hiperatividade e falta de concentração. Estes sintomas se mostram mais latentes no indivíduo antes dos 12 anos e podem interferir na vida social do portador de TDAH (APA, 2014). A manifestação destes comportamentos pode fazer com que seja desenvolvido uma tendência atitudinal imediatista, a qual valoriza as recompensas imediatas em detrimento de gratificações futuras (Barkley, 2002). Isto significa que quem tem TDAH se mostra menos propenso a saber lidar com sentimentos de impaciência e irritabilidade, o que pode impactar negativamente as relações interpessoais destes alunos com professores e colegas de sala (Green & Rabiner, 2012; Oliveira, Hauck-Filho & Dias, 2016).

O diagnóstico do TDAH é feito ainda na infância do sujeito. Para tanto, faz-se necessário o acompanhamento pelo prazo de 6 meses por uma equipe multidisciplinar, a qual é encarregada de identificar se a criança apresenta os mesmos aspectos atitudinais pertinentes ao TDAH na escola e fora dela (Souza & Sampaio, 2019). Isto pode explicar o porquê do estudo de Barbosa (2017) reforçar o entendimento da subjetividade do indivíduo com TDAH com vistas a compreender melhor sua história de vida e suas dificuldades de aprendizagem. Em regra, o TDAH costuma se manifestar entre 3% a 5% dos pequenos estudantes em idade escolar (Souza & Oliveira, 2018).

A temática do Transtorno de Déficit de Atenção tem ganhado protagonismo na seara da educação inclusiva. Uma das razões para que isto aconteça é explicada por Landskron e Sperb (2008), cujo estudo menciona que o TDAH tem sido o transtorno de desenvolvimento mais diagnosticado e que isso corrobora para a existência de um cenário desafiador para as escolas. Trata-

se de um tema controverso, cujo debate se encontra em evolução. Ferreira (2016) classifica a questão do diagnóstico de TDAH como uma forma de rotular alunos que não se comportam diante de um padrão pré-estabelecido, o que resulta numa medicalização da vida acompanhada do desafio de superar os problemas de aprendizagem.

A presença de alunos com TDAH nas escolas em geral faz com que as instituições escolares se deparem com lacunas e pontos nodais que não se tornariam evidentes se o alunado fosse composto somente por pessoas não especiais. Em síntese, pode-se considerar que um colégio é eficiente quando há uma infraestrutura adequada e o aluno consegue demonstrar que aprendeu o que lhe foi ensinado. Entretanto, no que se tange ao ensino público, a realidade das salas superlotadas dificulta qualquer iniciativa de diagnóstico e atenção adequados para alunos com TDAH (Ciniello et al., 2014).

A realidade dos professores é diferente de outras profissões igualmente relevantes para a sociedade. Um médico ou um advogado não conseguem atender mais de 40 pessoas ao mesmo tempo, realidade esta que se mostra rotineira, fatigante e complexa para quem desempenha atividades professorais. Diante disto, além da dificuldade referente a detecção de alunos com TDAH, há também a necessidade de se reiterar o grau de influência que as emoções exercem sobre a aprendizagem. Isto se faz necessário para que as escolas consigam elaborar estratégias pedagógicas adequadas para lidar com este público específico (Barbosa, 2017). Na interpretação de Silva (2019) e de Nascimento-e-Silva, Brito e Silva (2022), as estratégias representam os caminhos que devem ser trilhados com vistas a consecução de um determinado resultado. No caso específico da inclusão de alunos com TDAH, conforme Ciniello et al. (2014) a própria estrutura defasada das escolas faz com que se torne mais difícil o cumprimento de sua função social que é a formação para a vida numa perspectiva cidadã (Lopes Filho, 2021; Zabala, 1998).

Quando se mencionar neste estudo o termo “escola”, faz-se referência a todo o percurso formativo de um indivíduo, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até a universidade. Dias e Moreira (2020) relatam que as dificuldades que os professores possuem em lidar com alunos TDAH não é algo que acontece somente na educação básica, sendo um fenômeno também perceptível no ensino superior. Independentemente da fase do seu itinerário formativo, é apropriado dizer que os professores brasileiros relatam dificuldades em como executar assertivamente a inclusão de alunos, seja em idade infantil ou adulta, no contexto escolar. Um estudo conduzido por Pimenta, Silva e Pelil (2020) assinala que um dos maiores problemas identificados por docentes ao lidar com alunos com TDAH é a falta de atenção na realização das tarefas propostas, o que gera dificuldade de avanços em sua trajetória formativa.

Ainda segundo Pimenta et al. (2020), esta falta de concentração traz problemas para a vida dos portadores de TDAH, sobretudo na educação básica, posto que por conta da atenção deficitária, atividades mais elementares como leitura e escrita são prejudicadas, culminando na repetência destes estudantes. Quando observadas as demais etapas de escolaridade, Maia e Confortin (2015) apontam para o fato de discentes com TDAH até demonstrarem alguma destreza com leitura e escrita, mas sem a devida correlação entre estas ações, o que pode ser visto como um analfabetismo funcional. Por este motivo, não são raras as vezes em que alunos com TDAH se evadem dos seus estudos. Ferreira (2021) aponta que a evasão escolar gera perdas para a escola que investiu e demandou esforços para educar o aluno, bem como para o estudante que não se sente motivado para prosseguir com os estudos e a sociedade que perde a oportunidade de formar mais um cidadão apto a colaborar com seus respectivos meios de convivência.

Estas dificuldades dos professores em saber transmitir conteúdos considerando as naturais limitações de alunos com TDAH pode num primeiro momento suscitar a necessidade de formação continuada com vistas ao alcance da permanência e êxito destes alunos especiais nas escolas (Carvalho, 2015). Todavia, além dos professores, é preciso considerar que há mais partes interessadas neste processo, as quais precisam também serem consideradas. Esta perspectiva mais ampla de se tratar a inclusão de alunos com TDAH é proposta por Müller e Schwantz (2012), cujo estudo sugestiona que a família, a escola e os médicos especialistas precisam participar deste processo com vistas a gerar mais qualidade e assertividade aos processos de ensino e aprendizagem.

Esta é uma proposta sugerida por Müller e Schwantz (2012) se mostra interessante, posto que diante das dificuldades vistas nas escolas e mencionadas anteriormente por Tinti (2016), o suporte familiar é bem-vindo, posto que a família conhece de perto a realidade e principalmente o comportamento do estudante, sabendo o que lhe estimula e o que arrefece sua motivação. Já o suporte médico se mostra oportuno para corrigir algumas impressões erradas, bem como desfazer os preconceitos que infelizmente são comuns aos alunos especiais. Por esta razão, Araripe (2012) e Salgado (2011) afirmam que mesmo sendo reconhecida a necessidade de as escolas atenderem adequadamente alunos especiais, ainda assim elas se mostram limitadas e carentes de formação e apoio especializado para atender a este fim.

Por sua vez, Rocha e Del Prete (2010) consideram que a parceria família-escola é fundamental para que se propicie uma inclusão escolar de alunos com TDAH. Isto é justificado por Rocha e Del Prete (2010) da seguinte forma: os pais de alunos que demonstram comportamentos afetos ao TDAH possuem, cada um a sua maneira, habilidades relacionais que podem representar atitudes mais afetivas a serem adotadas por seus filhos, corroborando assim para que melhores oportunidades sociais e de aprendizagem sejam usufruídas. A partir disso, pode-se gerar as bases necessárias para que os alunos com TDAH obtenham êxito no decurso de sua formação e consigam ter uma vida mais autônoma e produtiva (Pimenta et al., 2020).

5. Estudo Multicasos sobre Alunos com TDAH

Neste trecho do estudo são demonstrados os casos selecionados para ilustrar de que maneira a questão da inclusão escolar de alunos com TDAH está sendo gerenciada em algumas escolas no Brasil. Neste sentido, o primeiro estudo escolhido foi de Faria (2017), cujo nome é “Desempenho acadêmico de estudantes com diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em uso de metilfenidato – revisão sistemática”. A intenção do estudo empreendido por Faria (2017) foi detectar se há alguma correlação entre o uso de metilfenidato e a performance escolar de alunos com TDAH que fazem uso deste medicamento.

Para coletar os dados, Faria (2017) contou com a participação de 366 alunos com transtorno de déficit de atenção na faixa etária entre 6 a 18 anos. Estes respondentes utilizavam metilfenidato todos os dias, com os tratamentos durando entre 2,6 meses a 4,25 anos. Ao todo, Faria (2017) promoveu um total de 7 estudos, sendo 3 de corte, 2 deles operacionalizados no esquema *before-and-after design* e outros 2 estudos transversais. No que tange aos resultados alcançados, Faria (2017) explicou que em 4 dos 7 estudos realizados houve a comprovação entre o uso do metilfenidato e a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes. Entretanto, apesar destas constatações, Faria (2017) pondera que mais estudos devem ser realizados, posto que a realidade constatada por este estudo não pode ser expandida para contextos maiores, conforme ocorre com as pesquisas de caráter indutivo (Ribas & Olivo, 2016).

O segundo estudo selecionado é da autoria de Fujiwara (2017) e tem por título “Recordatus: uma solução móvel baseada em internet das coisas para suporte a adultos com TDAH”. O nome desta pesquisa faz menção a uma inovação tecnológica associada a Quarta Revolução Industrial (Schwab, 2017). De maneira sintetizada, a internet das coisas consiste em objetos inteligentes que possuem a destreza em receber informações em tempo real (Souza, 2020). Em seu estudo, Fujiwara (2017) aponta as diversas funcionalidades que a internet das coisas pode apresentar, dentre elas, a mensuração da pressão arterial e da temperatura corporal sem que o paciente necessite se dirigir a um hospital ou pronto socorro.

A solução proposta por Fujiwara (2017) consiste num aplicativo, o qual auxilia a pessoa com TDAH a se lembrar de atividades importantes, as quais podem ser esquecidas. Esta solução se mostra bastante pertinente para auxiliar estudantes universitários que são portadores de TDAH. Oliveira (2014) em sua pesquisa demonstrou que embora sejam notórios os reveses que um indivíduo com TDAH passa ao longo de sua vida, ainda assim é possível aventar o sucesso em sua trajetória acadêmica. Com a ajuda deste aplicativo proposto por Fujiwara (2017), o alcance de tal objetivo se mostra mais próximo de se tornar realidade.

O terceiro e último estudo selecionado é da autoria de Silva (2020) e é assim nomenclaturado: “Aplicação do modelo de árvore de decisão no rastreio de queixas de desatenção e hiperatividade em crianças e adolescentes”. Consoante Silva (2020), este modelo chamado árvore de decisão se notabiliza por ser um algoritmo estatístico, no qual valores são combinados com outros valores constantes e de posse destas variáveis comparações são feitas em níveis hierárquicos. Na interpretação de Silva (2020), a adoção da árvore de decisão no contexto do TDAH considera os resultados de testes comportamentais e neuropsicológicos.

A pesquisa feita por Silva (2020) considerou não somente os testes aplicados aos alunos com TDAH, mas também um inventário comportamental feito junto a estudantes e professores. O modelo de árvore de decisão foi testado junto a 202 alunos com TDAH e outros 185 estudantes, estes sem TDAH. Os resultados alcançados por Silva (2020) demonstraram que a árvore de decisão se mostrou assertiva ao rastrear com precisão queixas de desatenção e hiperatividade. Entretanto, a exemplo do que fora visto no estudo de Faria (2017), tal resultado não pode ser expandido para realidades maiores. Silva (2020) reconhece esta limitação em seu estudo e sugere que estudos futuros sejam realizados com amostragens maiores para que se tenha maior compreensão sobre o grau de precisão da árvore de decisão no trato com alunos com TDAH.

6. Conclusão

Este estudo abordou sobre a temática do TDAH, mais precisamente sobre os desafios da inclusão de alunos nesta condição no contexto escolar. O decurso de pesquisa demonstrou que apesar da relevância dada a este tema, ainda são muitas as lacunas a serem preenchidas com vistas a prover um atendimento mais produtivo e assertivo para alunos com TDAH. O estudo corrobora com a ideia demonstrada em seu teor no que tange a participação da família no processo de inclusão do estudante com TDAH, sobretudo na educação básica. Este apoio se mostra oportuno para que as escolas conheçam com mais propriedade seus alunos com déficit de atenção e consigam desenvolver as estratégias mais adequadas de ensino.

A abordagem sobre educação inclusiva consiste em se deparar com o paradoxo entre o que as legislações preconizam e o que a prática releva: escolas despreparadas, professores sem formação adequada e o preconceito dos colegas em sala de aula, culminando em situações lamentáveis de *bullying*. Entende-se que a educação inclusiva não pode ser vista como um problema, mas sim como uma oportunidade para que as escolas, desde a educação básica até maiores graus de ensino consigam buscar meios de acolher adequadamente seus alunos especiais. Isto precisa ser agregado a cultura organizacional das escolas, posto que sua função social de formar para a cidadania implica disseminar saberes para todos, sem distinção nenhuma, conforme rege a Carta Magna Brasileira. Para estudos futuros, sugere-se um artigo nesta mesma linha, mais voltado aos alunos portadores de Síndrome de Down.

Referências

- Anjos, H. P., Andrade, E. P. & Pereira, M. R. (2009). A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 116 – 129.
- Araripe, N. B. (2012). *A atuação do acompanhante terapêutico no processo de inclusão escolar*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/6815>
- Arieta, M. S. (2022). *Inclusão e transdisciplinaridade: limites e possibilidades para a construção de uma rede de apoio ao professor no contexto dos anos iniciais da educação básica*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10150>
- Associação Americana de Psiquiatria (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Artmed.
- Barbosa, F. J. S. (2017). *A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, DF, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/25235>
- Barkley, R. A. (2002). *Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde*. Artmed.

- Bazon, F. V. M. (2009). *As mútuas influências, família-escola, na inclusão escolar de crianças com deficiência visual*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122009-102937/pt-br.php>
- Berbel, N. A. N. (2012). *A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma reflexão teórico-epistemológica*. SciELO: EDUEL.
- Bergamo, R. B. (2010). *Educação especial: pesquisa e prática*. Ibpex.
- Brasil (1988). *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*. Senado Federal.
- Brasil (2008). *Política Nacional de Educação na Perspectiva Inclusiva*. MEC.
- Ciniello, E. J. K. ; Maia, D. F., Hartmann, C., Santos, G. J. & Farias, A. L. P. (2014). TDAH, o desafio da inclusão. *FIEP Bulletin*, 84(ed.esp.), 1 – 8.
- Dias, V. F. & Moreira, L. C. (2020). Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. *Educação em Foco*, 25(3), 171 – 192.
- Farias, J. C. M. (2020). *Desempenho acadêmico de estudantes com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em uso de metilfenidato – revisão sistemática*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH, Brasil. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B32GAS>
- Faveri, F. B. M. & Heinzle, M. R. S. (2019). Altas habilidades/Superdotação: políticas públicas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, 32, 1 – 24.
- Ferreira, G. S. (2016). *TDAH: uma doença que se pega na escola. Um estudo sobre medicalização da infância como demanda sociocultural*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo, SP, Brasil. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144463>
- Ferreira, J. A. O. A. (2021). *Criação de um painel de controle da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/665>
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1 – 9.
- Garcia, R. M. C. (2013). Política de educação espacial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 18(52), 101 – 119.
- Gil, A. C. (2019). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (7a ed.), Atlas.
- Gomes, C. (2010). *O lugar do sujeito na inclusão escolar: percalços e fracassos nas relações de subjetivação*. Tese de Doutorado, Universidade de Campinas, Campinas, São Paulo, SP, Brasil. <https://prosped.com.br/teses/o-lugar-do-sujeito-na-inclusao-escolar-percalcos-e-fracassos-nas-relacoes-de-subjetivacao/>
- Green, A. L., & Rabiner, D. L. (2012). What do wereallyknowabout ADHD in collegestudents? *Neurotherapeutics*, 9(3), 559-568.
- Kassar, M. C. M. (2013). Uma breve história da educação das pessoas com deficiência no Brasil. In: Menelletti, S.M.F. & Kassar, M.C.M. (eds.) *Escolarização de alunos com deficiência: desafios e possibilidades*. São Paulo: Mercado das Letras, p. 33 – 76.
- Landskron, L. M. F. & Sperb, T. M. (2008). Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), p. 153 – 167.
- Lopes Filho, E. J. B. (202). *Práticas pedagógicas no ensino médio integrado: proposição de um catálogo de produtos educacionais na EETEP, Campus Santarém*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/617>
- Maia, M. I. R. & Confortin, H. (2015). TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. *Perspectiva*, 39(148), 73 – 84.
- Mendes, E. G. (2008). Inclusão escolar com colaboração: unindo conhecimento, perspectivas e habilidades profissionais. In: Martins, L.A.R. et al. *Políticas e práticas educacionais inclusivas*. Natal: EDUFRN.
- Mentone, E. C. P. & Fortunato, I. (2019). A tecnologia digital no auxílio à educação de autistas: os aplicativos ABC Autismo, Aiello e Scai Autismo. *Temas em Educ. e Saúde*, 15(1), 113 – 130.
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Miranda, T. G. & Galvão Filho, T. A. (2012). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. EDUFBA.
- Müller, M. L. & Schwantz, C. (2012). Dificuldades de aprendizagem com aluno TDAH: um estudo de caso. *Revista de Educação Dom Alberto*, 1(1), 67 -82.
- Nascimento-e-Silva, D., Brito M. F. S. & Silva, R. O. (2022). Participative management in pedagogical spaces: an analysis of a professional and technological education in the north region of Brazil. *Contexto & Educação*, 37(116), 386 – 402.
- Oliveira, C. T. (2014). *Avaliação de sintomas do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10339>
- Oliveira, C. T. ; Hauck-Filho, N. & Dias, A. C. G. (2016). College adjustment as a Mediator Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Work Self-Efficacy. *Paidéia*, 26(65), 283 - 289

- Paganotti, A., Reis, C. A. M., Voelzke, M. R., Leão, A. R. C. (2021). Uso de tecnologias assistivas para o ensino de astronomia a alunos deficientes visuais e auditivos. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), p. 55 – 75.
- Paz, C. T. N. & Wisch, T. F. (2022). Ser professor na perspectiva inclusiva: saberes, fazeres e compromissos em uma tríade formativa. *Contexto & Educação*, 37(116), 9 – 22.
- Pimenta, P. C., Silva, A. C. B. & Pelli, A. (2020). Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(33), p. 43 – 53.
- Pletsche, M. D. (2010). *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual*. Rio de Janeiro: NAU/EDUR.
- Rocha, M. M. & Del Prette, Z. A. P. (2010). Habilidades sociais educativas para mães de crianças com TDAH e a inclusão escolar. *Psicologia Argumento*, 28(60), 31 - 41
- Rodrigues, M. P. (2022). Evolução das matrículas de educação especial na educação infantil, fundamental e médio entre os anos de 2009 e 2020. *Research, Society and Development*, 11(1), 1 -9.
- Rosa, C. A. & Lima, S. M. S. (2021). O olhar das famílias sobre os caminhos da inclusão escolar. *Revista Educação Inclusiva*, 5(1), 60 – 74.
- Saviani, D. (2009). Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, 14(40), 143 – 155.
- Salgado, A. M. (2011). Passos e impasses na inclusão escolar de crianças autistas e psicóticas: da incerteza de saber, a figura do professor e o olhar para o sujeito. *Revista Temas em Educação*, 20/21(1/2), 67 – 87.
- Silva, M. H. M. (2020). *Aplicação do modelo de árvore de decisão no rastreamento de queixas de desatenção e hiperatividade em crianças e adolescentes*. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP. <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/27925>
- Silva, R. O. (2019). *Proposta de autotreinamento para coordenadores de graduação*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/381>
- Soares, L. F., Inácio, D. B., Silva, R. O. & Nascimento-e-Silva, D. (2021). Aprendendo sobre a a significância dos testes de protótipo para a garantia da qualidade na engenharia de produtos tecnológicos. *Seminário Brasileiro de Boas Práticas de Ensino e Aprendizagem*, Lorena, São Paulo, Brasil, 4.
- Souza, S. S. (2020). *Criação do curso de extensão “Conhecendo a Indústria 4.0 Sob o Olhar da Ciência”*. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, AM, Brasil. <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/501>
- Souza, F. A. & Oliveira, V. C. (2018). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: atuação do psicólogo apoio à criança com TDAH. *Psicologia & Saúde em Debate*, 4(1), 1 – 21.
- Souza, L. C. & Sampaio, R. T. (2019). A educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura. *Olhares*, 7(2), 113 – 128.
- Tartuci, D. (2012). Observatório goiano de Educação Especial: indícios da formação de professores e implementação do atendimento educacional especializado. In: Kassir, M.C.M. & Silva, F.C.T. (eds.). *Educação e pesquisa no Centro Oeste: processos de escolarização e práticas educativas*. Campo Grande: Editora da UFMS, p. 227 – 257.
- Tinti, M. C. (2016). *Desenvolvimento profissional docente em uma perspectiva colaborativa: a inclusão escolar, as tecnologias e a prática pedagógica*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150636>
- Triviños, A. (2010). *Introdução à pesquisa de ciências sociais*. Atlas, 2010.
- Zabala, A. *A prática educativa: como ensinar*. Artmed.
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Florianópolis: UFSC/Departamento de Ciências da Administração.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman Editora.